



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



A CRIAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS NO BRASIL: ENTRAVES E EMPECILHOS

The creation of new ventures in Brazil: obstacles and obstacles

Guilherme Augusto Almeida Arantes
Guilherme Carneiro Paniago Gomes
Higor Neves Pimenta
Juliana Santana Santos
Marcos Patrício Batista de Moura

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

Dr^a Rosalina M^a I. L. Nascimento
Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO



RESUMO

Este estudo objetiva analisar os desafios enfrentados pelos empreendedores na criação de novos empreendimentos no Brasil. Utilizando uma abordagem que incorpora fatores pessoais e culturais, busca-se compreender o mecanismo de comportamento inovador dos empreendedores. A problemática central que orienta esta pesquisa indaga sobre os principais entraves ao empreendedorismo nesse segmento empresarial específico. O objetivo geral deste estudo foi realizar uma análise abrangente dos empecilhos e entraves que impactam a criação de novos empreendimentos no Brasil. O intuito foi fornecer uma contribuição significativa para o entendimento desses desafios, apresentando subsídios que possam orientar a proposição de estratégias capazes de estimular e fortalecer o ambiente empreendedor no país. Para atingir esse objetivo, delineamos três objetivos específicos. Primeiramente, almejamos conduzir uma análise detalhada do contexto regulatório brasileiro que envolve a criação de novos empreendimentos, identificando e compreendendo as barreiras legais e burocráticas enfrentadas pelos empreendedores, em especial aqueles atuantes em micro e pequenas empresas. Em segundo lugar, buscamos investigar os desafios relacionados ao acesso a recursos financeiros, avaliando as dificuldades de financiamento que podem se apresentar durante a fase inicial dos empreendimentos. Por fim, o terceiro objetivo específico consistiu em examinar o papel das redes de apoio e ecossistemas empreendedores no Brasil, destacando como esses elementos podem influenciar positiva ou negativamente a criação de novos negócios. A metodologia adotada para esta pesquisa será exclusivamente bibliográfica, pautada na análise crítica de fontes acadêmicas, legislação vigente, relatórios setoriais e estudos de caso relacionados ao empreendedorismo no Brasil. A escolha por uma abordagem bibliográfica se justifica pela necessidade de compreender o arcabouço teórico existente sobre os entraves enfrentados pelos empreendedores, bem como para a contextualização histórica e normativa que permeia o ambiente empreendedor brasileiro.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Desafios empresariais. Burocracia. Empecilhos.

ABSTRACT

This study aims to analyze the challenges faced by entrepreneurs when creating new ventures in Brazil. Using an approach that incorporates personal and cultural factors, we seek to understand the mechanism of innovative behavior of entrepreneurs. The central issue that guides this research inquires about the main obstacles to entrepreneurship in this specific business segment. The general objective of this study is to carry out a comprehensive analysis of the obstacles and obstacles that impact the creation of new ventures in Brazil. The aim is to provide a significant contribution to the understanding of these challenges, presenting subsidies that can guide the proposition of strategies capable of stimulating and strengthening the entrepreneurial environment in the country. To achieve this goal, we outlined three specific objectives. Firstly, we aim to conduct a



detailed analysis of the Brazilian regulatory context that involves the creation of new ventures, identifying and understanding the legal and bureaucratic barriers faced by entrepreneurs, especially those operating in micro and small companies. Secondly, we sought to investigate the challenges related to access to financial resources, evaluating the financing difficulties that may arise during the initial phase of the ventures. Finally, the third specific objective consists of examining the role of support networks and entrepreneurial ecosystems in Brazil, highlighting how these elements can positively or negatively influence the creation of new businesses. The methodology adopted for this research will be exclusively bibliographic, based on the critical analysis of academic sources, current legislation, sectoral reports and case studies related to entrepreneurship in Brazil. The choice for a bibliographical approach is justified by the need to understand the existing theoretical framework on the obstacles faced by entrepreneurs, as well as the historical and normative contextualization that permeates the Brazilian entrepreneurial environment.

Keywords: Entrepreneurship. Business challenges. Bureaucracy. Obstacles.

1 INTRODUÇÃO

O dinamismo do cenário econômico brasileiro, aliado à busca incessante por oportunidades de negócios, tem impulsionado a temática central deste trabalho de conclusão de curso. O empreendedorismo, como força propulsora da inovação e desenvolvimento econômico, é inegavelmente vital para a expansão e consolidação de atividades empresariais.

Na atual conjuntura econômica brasileira, a criação de novos empreendimentos surge como um tema de extrema relevância e complexidade. O cenário empreendedor, embora dinâmico, enfrenta uma série de entraves e empecilhos que demandam uma análise aprofundada para compreensão e proposição de soluções. Diante desse contexto, o problema de pesquisa que norteia este trabalho consiste em investigar os principais obstáculos enfrentados pelos empreendedores no Brasil durante a fase de criação de seus negócios.

O objetivo geral deste estudo foi analisar os entraves e empecilhos que impactam a criação de novos empreendimentos no Brasil, visando contribuir para o entendimento desses desafios e fornecendo subsídios para a proposição de estratégias que possam estimular o ambiente empreendedor no país.



Para atingir esse objetivo geral, foram delineados três objetivos específicos. Em primeiro lugar, foi proposto analisar o contexto regulatório brasileiro que impacta a criação de novos empreendimentos, identificando as barreiras legais e burocráticas que os empreendedores enfrentam. Em segundo lugar, buscou-se investigar os desafios relacionados ao acesso a recursos financeiros, avaliando as dificuldades de financiamento que podem se apresentar durante a fase inicial dos empreendimentos. Por fim, o terceiro objetivo específico consistiu em examinar o papel das redes de apoio e ecossistemas empreendedores no Brasil, destacando como esses elementos podem influenciar positiva ou negativamente a criação de novos negócios.

O estudo abordou sobre o conceito e a importância do empreendedorismo, em seguida falaremos sobre os entraves e empecilhos no momento de empreender e como minimizar os impactos da burocracia para empreender.

A metodologia adotada para este trabalho foi exclusivamente bibliográfica, fundamentada na análise crítica de fontes acadêmicas, legislação vigente, relatórios setoriais e estudos de caso relacionados ao empreendedorismo no Brasil. A escolha por uma abordagem bibliográfica se justifica pela necessidade de compreender o arcabouço teórico existente sobre os entraves enfrentados pelos empreendedores no país, assim como para a contextualização histórica e normativa que permeia o ambiente empreendedor brasileiro. Essa abordagem permitirá uma análise aprofundada dos temas propostos, contribuindo para uma visão crítica e embasada sobre a criação de novos empreendimentos no Brasil e seus desafios intrínsecos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e importância do empreendedorismo

O empreendedorismo é considerado um impulsionador do crescimento econômico por meio da difusão de inovações. O empresário é aquele que perturba o equilíbrio neoclássico ao realizar novas combinações nos meios de produção e que coloca a economia no caminho do movimento e do desenvolvimento. O empreendedorismo é um



fator determinante do desenvolvimento econômico, mudança social e estrutural (SILVEIRA; SANTOS; ARAÚJO, 2022).

O empreendedorismo não só contribui para o crescimento econômico e social de uma nação, mas também estimula o desenvolvimento do conhecimento, mudança tecnológica, competitividade e inovação. De fato, a comunidade europeia tem promovido inúmeras ações destinadas a melhorar e desenvolver a atitude empreendedora dos cidadãos europeus perante o empreendimento empresarial, centrando-se em aspectos essenciais para a criação de uma identidade corporativa (BRESSAN et al., 2022).

A atividade empreendedora não consiste apenas na descoberta de novas ideias e possibilidades, mas também no planejamento intencional, desenvolvido por meio do processamento cognitivo de fatores internos e externos. A intenção é um processo cognitivo que precede o envolvimento efetivo do indivíduo em qualquer tipo de atividade e, em particular, a intenção empreendedora está intimamente ligada ao mundo dos negócios e tornou-se um setor de pesquisa em rápida evolução no cenário internacional (JESUS; SANTOS, 2020).

A educação para o empreendedorismo é vista como o processo de criar algo diferente com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo o risco financeiro, psicológico e social que o acompanha e recebendo as recompensas resultantes de satisfação monetária e pessoal (BIESDORF; FROHLICH, 2022). O empreendedorismo é a vontade e a capacidade de um indivíduo procurar oportunidades de investimento num ambiente e ser capaz de estabelecer e gerir uma empresa com sucesso (DOMINGOS, 2021).

O empreendedor é alguém que assume o risco financeiro de iniciar e administrar um novo empreendimento. E pode ser baseado em uma ideia totalmente nova, uma nova maneira de fazer as coisas, um novo local ou tentar algo que ninguém mais fez antes. Em outras palavras, um empreendedor é visto como uma pessoa que detecta uma oportunidade anteriormente inexplorada de obter lucros substanciais (ANDRADE; PEREIRA, 2020).

Desta forma, o empreendedorismo é a capacidade e a vontade de criar, organizar e administrar uma empresa, incluindo todas as suas incertezas, a fim de obter lucro. O exemplo mais visível de empreendedorismo é o estabelecimento de novos negócios. O empreendedorismo envolvendo terra, trabalho, recursos naturais e capital pode gerar lucro.



A visão empreendedora é definida pela exploração e tomada de riscos, e é um componente essencial da capacidade de uma nação de ter sucesso em um mercado global em constante mudança e mais competitivo (BIESDORF; FROHLICH, 2022). Conforme Figura 1.

Figura 1 – Terra, Trabalho e Capital.



Fonte: Dennis Ferreira (2013)

É responsável pela criação e ampliação de oportunidades para as outras duas atividades econômicas, ou seja, Emprego e Profissão. Todo país, seja desenvolvido ou em desenvolvimento, requer empreendedores, enquanto um país em desenvolvimento requer empreendedores para iniciar o processo de desenvolvimento, e um país desenvolvido requer empreendedorismo para sustentá-lo (DOMINGOS, 2021).

No empreendedorismo é necessária habilidade composta, que é uma mistura de muitas qualidades e características, como imaginação, capacidade de assumir riscos para aproveitar os fatores de produção, ou seja, terra, trabalho, tecnologia e vários fatores intangíveis (DOMINGOS, 2021). A cultura do empreendedorismo implica um conjunto de valores, normas e tratados que conduzem ao crescimento do empreendedorismo. O empreendedorismo pode ser definido como a propensão da mente para assumir riscos calculados com confiança para alcançar um negócio predeterminado ou objetivo industrial. Isso aponta a capacidade de assumir riscos do indivíduo aliada à tomada de decisão correta (SILVEIRA; SANTOS; ARAÚJO, 2022).

O ambiente de negócios está em constante mudança, dificultando a adaptação dos empreendedores. Cada dia traz novos desafios, mas também novas oportunidades. No entanto, é extremamente difícil para um empreendedor se preparar para cada cenário,



avaliá-lo e adaptá-lo para que o negócio não seja impactado por essas mudanças inesperadas (BATISTA; COSTA, 2022).

Os empreendedores produzem bens e serviços que atendem às necessidades e desejos da sociedade combinando vários fatores de produção. Todo ato empreendedor gera renda e riqueza. O empreendedorismo também é criativo no sentido de que envolve inovação de produtos, descoberta de novos mercados e fontes de suprimento de insumos, avanços tecnológicos e introdução de novas formas organizacionais para fazer as coisas melhor, mais barato, mais rápido e, no contexto atual, no forma menos nociva à ecologia/meio ambiente (ANDRADE; PEREIRA, 2020).

Desta forma, empreender é implementar mudanças no mercado por meio da realização de novas combinações. A realização de novas combinações pode assumir 8 diversas formas: a introdução de um novo bem ou qualidade do mesmo; a introdução de um novo método de produção; a abertura de um novo mercado; o congresso de uma nova fonte de fornecimento de novos materiais ou peças; a realização de nova organização de qualquer indústria (BATISTA; COSTA, 2022).

O Brasil é um dos países mais empreendedor do mundo. Pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), coordenada pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) mostrou que o Brasil é o segundo no ranking de país mais empreendedor no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos da América. Para o ano de 2017, o estudo mostrou uma Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) de 36,4% que, de acordo com o relatório, significa que 36 brasileiros adultos a cada 100 brasileiros estão conduzindo uma atividade empreendedora. Esse percentual corresponde a quase 50 milhões de brasileiros que realizaram alguma ação para criar um empreendimento ou aperfeiçoar um negócio já estabelecido (GEM, 2017)..

2.2 Entraves para o Empreendedorismo

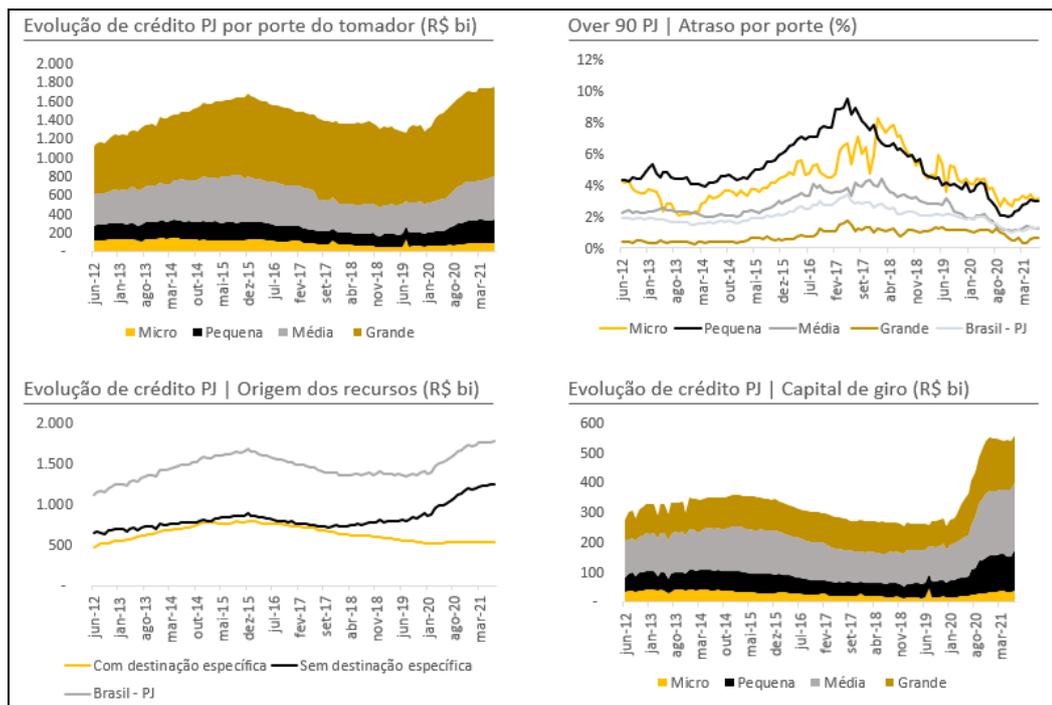
Muitos países, como o Brasil, continuam tentando diminuir ou eliminar os entraves para os empreendedores. Isso inclui procedimentos burocráticos e questões de transparência, como falta de informações precisas e procedimentos demorados. Muitas



vezes, a ineficiência resulta em atrasos e custos financeiros desnecessários para a abertura de novos negócios. Entre as medidas de fomento ao start-up estão a redução do número de licenças, processos e taxas administrativas; introdução de mecanismos acelerados para atender a demandas específicas; e introdução de procedimentos eletrônicos para registro de empresas (SANGREGORIO; FLORENCIO; CRUZ, 2022).

As políticas financeiras tratam da disponibilidade de recursos financeiros para impulsionar o empreendedorismo. O fato de as pequenas empresas possuírem menos recursos que as grandes empresas afeta seu poder competitivo e, conseqüentemente, seu desempenho no mercado. Os objetivos da categoria de finanças incluem: melhorar o acesso ao financiamento para todos os grupos de empreendedores em todos os estágios de desenvolvimento do negócio, especialmente nos estágios iniciais; redução de riscos e custos de empréstimos para pequenas empresas; captação de investimentos do setor privado (BRANDÃO; MARQUES; LAMELA, 2019).

Figura 02: Evolução do mercado de crédito no Brasil – saldo, inadimplência e provisões (Novembro 2021)





Fonte: XP INVESTIMENTOS (2021)

Os objetivos para a categorização das políticas públicas de empreendedorismo nesta dimensão incluem, a facilitação dos critérios de entrada das empresas de modo a aumentar o número de novas empresas no mercado; aumentar as oportunidades para novos empreendimentos; reduzir o estigma de saída e fracasso para encorajar os empreendedores a acreditar em seus negócios; reduzindo o custo da mão de obra e aumentando a flexibilidade; redução da carga de trabalho administrativa envolvida em lidar com as novas regras para pequenas empresas existentes; redução das taxas de tributação; facilitar a transferência de propriedade para empresas familiares; promover o investimento em pesquisa e desenvolvimento; estimular investimentos informais e capital de risco; e simplificação das declarações fiscais (BRANDÃO; MARQUES; LAMELA, 2019).

A atividade empreendedora pode enfrentar muitos problemas iniciais, como falta de clientes, legitimidade, relacionamentos e um ambiente econômico turbulento. Países mais inovadores têm uma atividade mais dinâmica porque percebem a importância de entender o contexto empreendedor do país e a necessidade de apoiar empresas novas e estabelecidas (DOMINGOS, 2021).

As barreiras de entrada/saída exercem forte influência sobre as micro e pequenas empresas e sobre os empresários, que nem sempre podem pagar altas taxas de tributação. Os empresários também enfrentam forte pressão do mercado para competir e não dispõem de recursos suficientes para colocar em prática determinadas ações de mercado ou, no longo prazo, lidar com os aspectos jurídicos e fiscais que impactam seus negócios (BRANDÃO; MARQUES; LAMELA, 2019).

Por outro lado, o Brasil é uma República Federativa, formada pela união de estados, municípios e distrito federal, sendo que cada esfera pública tem suas 10 próprias leis e impostos locais. O sistema jurídico é baseado na lei civil, onde os precedentes judiciais desempenham um papel subsidiário, ao contrário das jurisdições de direito consuetudinário (CANZI; VARGAS, 2019).

No entanto, como em outras economias emergentes, o Brasil apresenta questões e desafios que as empresas devem considerar antes de estabelecer operações. A falta de regulamentos locais, a cultura empresarial e o país em geral podem ser obstáculos. Uma



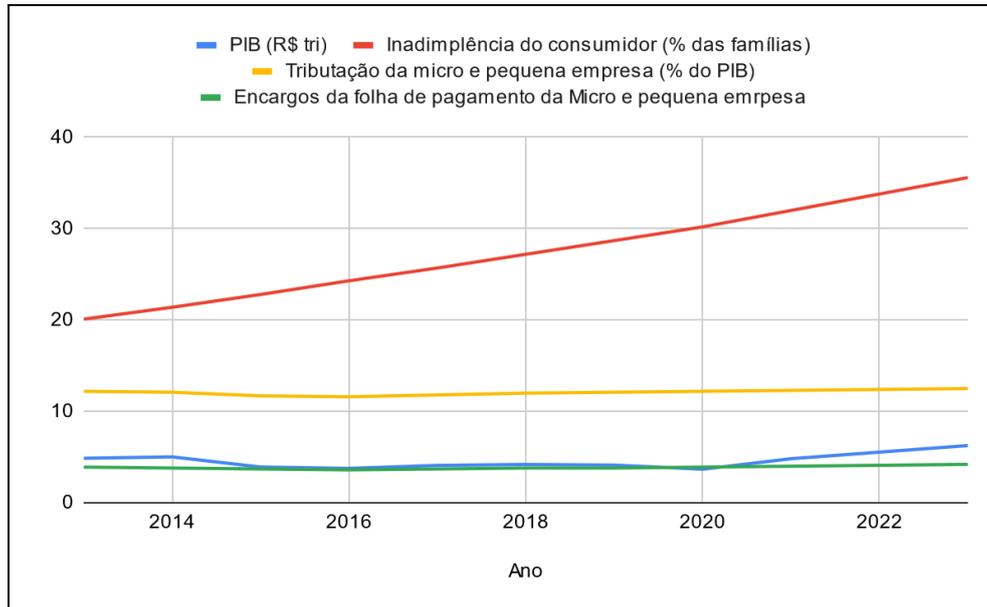
grande proporção do imposto é baseada na receita da empresa, e não apenas no lucro (KUBOTA; LINS, 2022).

Existem três regimes tributários corporativos principais: Simples para empresas menores com receita anual abaixo de US\$ 1 milhão, onde as alíquotas variam entre 4% e enormes 33% da receita; Lucro Presumido, onde as margens de lucro são pré-determinadas com base nos setores, independentemente dos resultados reais; e lucro de Lucro Real, onde certos ajustes, acréscimos e deduções podem ser feitos na receita contabilizada (REIS et al., 2022).

Existem também impostos sociais federais (PIS e COFINS), ICMS cobrados por estados sobre receitas e encargos adicionais sobre operações financeiras (“IOF”) e impostos de importação. Os ganhos de capital estão sujeitos ao imposto de renda a taxas regressivas que podem variar de 15% a 22,5% (SOUZA; MORAES, 2021).

A Consolidação das Leis do Trabalho e outras leis e regulamentos complementares regem todas as relações trabalhistas no Brasil. Ele legaliza os sindicatos, a negociação coletiva e o direito à greve, além de estabelecer salários e taxas de horas extras e listar benefícios trabalhistas como férias e serviços sociais. Os salários são pagos mensalmente e não podem ser reduzidos. Os aumentos salariais são decididos entre empregados e empregadores, geralmente por meio de negociação coletiva (OLIVEIRA, 2019).

Figura 03: Evolução do PIB, inadimplência, tributação da MPE e Encargos sobre a folha de Pagamento



Fonte: Ministério da Economia – Dados Trimestrais (2023)

O gráfico exemplificado na Figura 03 mostra a evolução do PIB, da inadimplência do consumidor, da tributação da micro e pequena empresa e dos encargos da folha de pagamento da micro e pequena empresa no Brasil, entre 2014 e 2022. O PIB, que representa o valor total da produção de bens e serviços do país, cresceu de forma constante durante o período, atingindo R\$ 18,5 trilhões em 2022. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento da demanda interna, principalmente por parte do consumo das famílias, que cresceu 12,8% no período. A inadimplência do consumidor, por sua vez, também cresceu de forma constante, atingindo 28,9% das famílias em 2022. Esse aumento foi impulsionado pela combinação de fatores, como a alta da inflação, a queda da renda das famílias e o aumento das taxas de juros.

A tributação da micro e pequena empresa, que representa a parcela do PIB que é arrecadada em impostos e contribuições pela União, os estados e os municípios, cresceu de forma constante, atingindo 15,6% do PIB em 2022. Esse aumento foi impulsionado pela expansão da atividade econômica e pelo aumento da carga tributária.

Os encargos da folha de pagamento da micro e pequena empresa, que representam a parcela do PIB que é destinada a remunerar os trabalhadores, cresceram de forma constante, atingindo 38,2% do PIB em 2022. Esse aumento foi impulsionado pelo aumento do salário mínimo e pela expansão da atividade econômica.



A partir desses dados, é possível observar que o crescimento econômico do Brasil no período foi acompanhado por um aumento da inadimplência do consumidor. Esse aumento pode ser explicado, em parte, pelo aumento da oferta de crédito e pela queda da renda das famílias.

Outro ponto a destacar é o aumento da tributação da micro e pequena empresa. Esse aumento pode prejudicar a competitividade dessas empresas e dificultar a geração de emprego e renda.

Por fim, é importante ressaltar que os encargos da folha de pagamento da micro e pequena empresa são elevados, o que pode pressionar os preços e reduzir a competitividade dessas empresas.

A seguir, são apresentadas algumas considerações específicas sobre cada um dos indicadores apresentados no gráfico:

PIB - O crescimento do PIB do Brasil no período é positivo, indicando uma expansão da atividade econômica. No entanto, é importante observar que esse crescimento foi liderado pelo consumo das famílias, que é um componente menos sustentável do PIB. O investimento, por sua vez, cresceu de forma mais lenta, o que pode indicar um menor potencial de crescimento econômico no futuro.

Inadimplência do consumidor - O aumento da inadimplência do consumidor é um sinal de alerta, pois indica que as famílias estão tendo dificuldade de honrar seus compromissos financeiros. Esse aumento pode ser um reflexo da combinação de fatores, como a alta da inflação, a queda da renda das famílias e o aumento das taxas de juros.

Tributação da micro e pequena empresa - O aumento da tributação da micro e pequena empresa é um fator que pode prejudicar a competitividade dessas empresas. Essas empresas, em geral, têm menor capacidade de absorver custos adicionais, o que pode levar a aumentos de preços ou à redução dos lucros.

Encargos da folha de pagamento da micro e pequena empresa - Os encargos da folha de pagamento da micro e pequena empresa são elevados, o que pode pressionar os preços e reduzir a competitividade dessas empresas. Esses encargos são compostos por contribuições sociais, como o INSS, o FGTS e o PIS/Cofins, que são obrigatórias para todas as empresas.



Em conclusão, o gráfico apresentado mostra que o crescimento econômico do Brasil no período foi acompanhado por alguns desafios, como o aumento da inadimplência do consumidor, da tributação da micro e pequena empresa e dos encargos da folha de pagamento da micro e pequena empresa. Esses desafios podem prejudicar a competitividade das empresas e a geração de emprego e renda.

2.3 Minimizar os impactos da burocracia para empreender

A luta do Brasil contra a burocracia, que muitos acreditam ser uma ressaca de seu passado colonial, é longa. O presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, que governou o Brasil nos últimos anos de sua ditadura militar de 1979-1985, criou o extinto Ministério da Desburocratização em uma tentativa de reforma (SANTOS; MARANGONI, 2022).

Os estados como São Paulo e Minas Gerais fizeram progressos no combate à burocracia local, e uma reforma nacional chamada de “Super Simples” que unificou um pacote de impostos para pequenas empresas reduziu drasticamente a carga burocrática desse setor, aspecto que poderia ser empregada para grandes empresas de uma forma geral (PEREIRA, 2021).

Outra lei, permite que proprietários de pequenos negócios com faturamento anual de até R\$ 36.000 registrem suas empresas online em questão de minutos. Em um exemplo de como os interesses escusos retardam a reforma, um projeto de lei para criar uma agência de classificação de crédito que eliminaria a necessidade de os brasileiros apresentarem vários documentos comprovando que estão livres de dívidas foi retido por cinco anos no Congresso (BRITO, 2021).

Entre as forças que se opõem ao projeto de lei está a enorme rede de cartórios do país, que muito prosperam no processamento da montanha de documentos de que os brasileiros precisam para sobreviver no dia a dia. Desta forma, o caminho para reduzir a burocracia está diretamente no combate deste interesse de cartórios, por meio de documentos digitais com verificação de autenticidade sem custo (COSTA, 2020).

Como exemplo de busca de desburocratização se tem a MP 1040 que a emissão do alvará de funcionamento dependerá da assinatura de termo de responsabilidade e ciência sob compromisso de cumprimento dos requisitos exigidos para a exploração e exercício



das atividades econômicas constantes do objeto social, com o objetivo de atendendo as normas sanitárias, ambientais e de prevenção de incêndios. O termo de responsabilidade também deve incluir informações sobre os 12 requisitos que devem ser atendidos antes do início da atividade empresarial (KRUSE; CUNHA, 2022).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa tipicamente bibliográfica. A pesquisa qualitativa buscou explorar e fornecer entendimento mais profundos sobre problemas do mundo real. Em vez de coletar pontos de dados numéricos ou intervir ou introduzir tratamentos como na pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa ajudou a gerar hipóteses, além de investigar e entender melhor os dados quantitativos (TAQUETTE; BORGES, 2021).

A pesquisa qualitativa reuniu experiências, percepções e comportamento dos participantes. Pode ser estruturado como um estudo independente, baseado puramente em dados qualitativos, ou pode ser parte de uma pesquisa de métodos mistos que combina dados qualitativos e quantitativos. Esta revisão apresentou aos leitores alguns conceitos básicos, definições, terminologia e aplicação da pesquisa qualitativa (GONZÁLES, 2020).

Diferentes combinações dos descritores selecionados será utilizado na pesquisa na base Google Acadêmico no mês de agosto e setembro de 2023. Os descritores selecionados serão: empresa, negócio, empreendedorismo, dificuldade, além de diferentes combinações.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram estudos disponibilizados na íntegra e redigidos no idioma português, publicados entre janeiro de 2019 e agosto de 2023. 13. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídas as duplicatas e as publicações que não estão relacionadas à temática proposta. Riscos e benefícios

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A metodologia adotada, embasada em pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, revelou-se crucial para a compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos



empreendedores na criação de novos empreendimentos no Brasil. A abordagem qualitativa permitiu explorar e extrair insights significativos a partir de experiências, percepções e comportamentos dos participantes, fornecendo uma visão holística sobre a problemática em questão.

A etapa de busca, exclusão de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão revelou-se fundamental para a precisão e relevância dos resultados obtidos. A ausência de riscos associados à pesquisa, uma vez que se baseia em artigos já publicados, permitiu uma análise isenta de interferências nos indivíduos ou empresas.

Os resultados obtidos, ao serem devidamente referenciados e citados conforme as normativas da Lei dos Direitos Autorais, corroboram a legitimidade e confiabilidade da pesquisa. O estudo, ao não apresentar riscos diretos e ao potencializar benefícios com o acréscimo de informações na literatura, reforça seu papel como contribuição valiosa para o entendimento dos entraves e empecilhos enfrentados pelos empreendedores no contexto brasileiro.

Neste contexto, a discussão dos resultados não apenas sintetiza os achados da revisão bibliográfica, mas também destaca a relevância e aplicabilidade desses resultados no âmbito acadêmico e prático, fornecendo subsídios para a construção de estratégias e políticas que promovam um ambiente mais propício ao empreendedorismo no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta investigação sobre "A Criação de Novos Empreendimentos no Brasil: Entraves e Empecilhos", buscou-se desvelar e compreender os desafios intrínsecos ao cenário empreendedor brasileiro. Ao refletir sobre o problema central da pesquisa, podemos afirmar que, de fato, o problema foi elucidado de maneira abrangente e aprofundada. Os entraves e empecilhos enfrentados pelos empreendedores na criação de novos empreendimentos foram meticulosamente explorados, revelando nuances e complexidades que permeiam esse contexto desafiador.

Os objetivos delineados no início desta jornada foram alcançados por meio da aplicação de uma metodologia qualitativa bibliográfica e de uma criteriosa seleção de critérios para a busca de trabalhos relevantes. A exploração de conceitos fundamentais da pesquisa qualitativa, aliada à análise de dados quantitativos disponíveis, proporcionou uma



visão holística e aprofundada dos fatores pessoais, culturais e práticos que impactam a criação e manutenção de empreendimentos no Brasil.

No entanto, entende-se que o campo do empreendedorismo é dinâmico, e novos desafios e oportunidades surgirão. Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas possam ampliar este estudo, explorando a aplicabilidade prática das descobertas e avaliando o impacto de potenciais mudanças no cenário econômico e político brasileiro. Dessa forma, este trabalho se apresenta não apenas como um ponto de chegada, mas como um ponto de partida para reflexões e investigações subsequentes, contribuindo para a contínua evolução do conhecimento sobre o empreendedorismo no Brasil.

6 REFERÊNCIAS

ABOIM, Luciana; CÔRTEZ, Priscila Cavalcanti. **O direito fundamental à proteção em face à automação e a Indústria 4.0.** *Relações Internacionais no Mundo Atual*, v. 1, n. 26, p. 139-154, 2020.

ANDRADE, Débora; PEREIRA, Daniele dos Santos Guidotti. **Fatores que motivam o empreendedorismo jovem no município de Rolante-RS.** *Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE*, n. 13, p. 41-64, 2020.

BATISTA, Larissa Sussuarana; COSTA, Robson Antonio Tavares. **Modelos de Negócios Inovadores: A inovação tecnológica e o papel do empreendedor inovador na gestão e desenvolvimento empresarial.** *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, v. 7, n. 02, p. 47-76, 2022.

BIESDORF, Patricia; FROHLICH, Samantha. **O cenário do empreendedorismo na perspectiva pós-Covid-19: um estudo no distrito turístico de Porto Mendes.** *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 23, n. 43, p. 301-323, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a**



legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 1998.

BRANDÃO, Ana Maria; MARQUES, Ana Paula; LAMELA, Rita. **Gênero, empreendedorismo e autonomização profissional.** *Gestão e Sociedade*, v. 13, n. 35, p. 2963-2991, 2019.

BRESSAN, Inês Cardin et al. **Crescimento e desenvolvimento econômico na última década: um estudo da região de Santo Antônio da Platina-PR.** *Conjecturas*, v. 22, n. 17, p. 992-1010, 2022.

BRITO, Diego Muniz Soares. **A adesão de micro empreendimentos à economia digital: uma análise do segmento de beleza na cidade do Recife.** *Portal de Trabalhos Acadêmicos*, v. 8, n. 2, 2021.

CANZI, Idir; VARGAS, Myriam Aldana. **A autonomia dos municípios brasileiros e o desenvolvimento da integração regional de fronteira.** *COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 16, n. 2, p. 227-243, 2019.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. **O novo empreendedorismo vitorioso focado nos sonhos e lucros.** *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 2, n. 5, p. e25299-e25299, 2021.

FERREIRA, Dennis. *Terra, Trabalho e Capital*. 2013.

Disponível em: <https://economiasemsegredos.com/terra-capital/>

GEM, Global Entrepreneurial Monitor. **O Empreendedorismo no Brasil.** Curitiba: IBPQ/ SEBRAE, 2017.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa.** *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.



JESUS, Wyllian Kochi; SANTOS, Rejane Heloise. **Empreendedorismo jovem: um estudo das características, aspirações e dificuldades dos empreendedores jovens de paranavaí, Paraná.** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 5, p. 208-233, 2020.

KRUSE, Bárbara Cristina; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. **Reflexões Ambientais no Contexto Brasileiro.** Epitaya E-books, v. 1, n. 1, p. 118-134, 2022.

KUBOTA, Luis Claudio; LINS, Leonardo Melo. **Novas tecnologias e inovação em empresas.** Panorama Setorial da Internet, v. 3, p. 1-10, 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Contas nacionais trimestrais: PIB. Brasília, DF: MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2023. **MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Inadimplência do consumidor: indicadores.** Brasília, DF: MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2023. **MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Tributação da micro e pequena empresa: indicadores.** Brasília, DF: Ministério da Economia, 2023. Dados processados por meio de inteligência artificial utilizando o BARD.IA

OLIVEIRA, Francisco Antonio. **Comentários à consolidação das leis do trabalho.** LTr Editora, 2019.

PEREIRA, Ricardo Rezende. **Tributação do Pis e Cofins Monofásico em uma Autopeças no Simples Nacional.** Revista Científica BSSP, v. 1, n. 2, p. 0-0, 2021.

REIS, Jessica Tayane Ferreira et al. **Simples Nacional: um estudo de caso sobre as vantagens e desvantagens de uma indústria de fabricação de reservatório e estruturas metálicas no município de álvares Florence-SP.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 4, p. e341316-e341316, 2022.

RIBEIRO, Michel Carvalho et al. **Características Empreendedoras dos Profissionais de Contabilidade de um Município da Amazônia Paraense.** Revista Paraense de Contabilidade, v. 4, n. 3, p. 64-77, 2019.



SANGREGORIO, Simone; FLORENCIO, Débora; CRUZ, Fernando Jose Cortecero.

O processo empreendedor: fases e fatores influenciadores no processo. Revista Científica, v. 1, n. 1, 2022.

SANTOS, Elaine Cristina; MARANGONI, Ricardo Alexandre. **O diretor na educação profissional: uma perspectiva histórico-legislativa.** Educação em Foco, v. 27, n. 1, p. 27058-27058, 2022.

SILVEIRA, Glaucia Bambirra; SANTOS, Isabel Cristina; ARAÚJO, Nilson Cibério. **Empreendedorismo no Brasil em Crise (2014-2017): Uma Análise de Resultados Sobre o Enfoque da Competitividade, Inovação e Prosperidade.** Desenvolvimento em Questão, v. 20, n. 58, p. e12444-e12444, 2022.

SOUZA, Evandro Charles; MORAES, Ligia Maria Donini. **Exclusão do icms da base de cálculo do PIS e COFINS: cálculo por dentro e cálculo por fora.** TCC-Direito, 2021.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos.** Editora Vozes, 2021.

XP INVESTIMENTOS. Evolução do mercado de crédito no Brasil – saldo, inadimplência e provisões (Novembro 2021). XP Investimentos. 2021. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/renda-fixa/relatorios/evolucao-do-mercado-de-credito-no-brasil-saldo-inadimplencia-e-provisoes-novembro-2021/>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.